PROJETO ACADÊMICO
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL
2023-2027

1. Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do ciclo anterior, escopo e recursos.

1.1 Síntese da autoavaliação

A autoavaliação do Departamento de Odontologia Social da FOUSP para o período de 2018-2022 evidencia o cumprimento das metas de ensino, pesquisa e extensão que foram previstas, apesar dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Verificou-se em dois momentos distintos, um efetivo empenho e engajamento docente ao PA do Departamento e da Unidade. Em 2021, tendo por base a aderência ao projeto acadêmico da Instituição, todos os docentes que pleitearam progressão horizontal na carreira foram atendidos. Também cumpre relatar que no mesmo período o Departamento se destacou na Unidade de Ensino e obteve a designação de um claro docente para professor Titular em razão dos indicadores acadêmicos alcançados.

No ensino de graduação, apresentou uma forte inserção. Foram ministradas em conformidade com o projeto acadêmico então vigente vinte disciplinas ao ano (8 obrigatórias e 2 optativas, para os 2 cursos, integral e noturno), atendendo uma média de 650 alunos por semestre. Contando com 11 docentes, 10 deles em regime de dedicação integral, foram realizadas no último quinquênio, 65 orientações de iniciação científica (média anual de 13 orientações), 204 monitorias entre as oferecidas pelo Departamento e as monitorias PEEG (média anual de 40 supervisões), como, ainda, 48 bolsas PUB nas

vertentes Ensino, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária (média anual de 9 supervisões).

Na pós-graduação, os docentes do departamento participaram da ministração de 26 disciplinas ao ano entre os Programas de Ciências Odontológicas e de Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde. O desempenho como membro em bancas de qualificação, mestrado e doutorado correspondeu a 181 participações no período (média de 36 ao ano). A média de orientações em andamento no período (mestrado e doutorado) foi de 36 casos ao ano, com 45 orientações concluídas entre 2019 e 2023.

Na Pesquisa e inovação, afora a apresentação de estudos com alunos e orientados em congressos e eventos científicos e as publicações de resumos em anais, 219 trabalhos foram publicados na íntegra em periódicos indexados e de seletiva política editorial, na maioria dos casos nas bases Scopus e PubMed. Os docentes do Departamento também atuaram como membros de corpo editorial ou como revisores *ad hoc* em 71 periódicos nacionais e em 15 periódicos internacionais. Considerado o período avaliativo, o Google Scholar contabiliza como somatória das participações de cada docente do Departamento nas pesquisas publicadas, uma média de 127 registros ao ano.

Em Cultura e Extensão, os docentes se envolveram na organização de vários eventos (Congressos, Simpósios e Encontros) e atuaram na coordenação e na participação de cursos de formação profissional e educação continuada (47 coordenações de cursos, 22 vice coordenações de cursos, três projetos sociais, nove coordenações de eventos e 51 pareceres). No período o corpo docente teve atuação de destaque, com coordenação de ligas acadêmicas, de projetos sociais, produção de material de tradução e disseminação de ciência. Quanto às estratégias do Departamento para estimular a captação de recursos externos visando desenvolver suas atividades-fim, destaca-se no período em pauta que

estas resultaram na captação de R$ 5.882.500,00 oriundos de projetos (13 nacionais e dois internacionais); R$ 416.759,00 destinados à Bolsas (pré-IC, IC, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) e R$ 1.939.770,00 para outros auxílios, como: professor visitante, PMAQCEO, GRADUACEO e Pesquisas em parceria com o Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

1.2 Escopo

Ao apresentar o seu Projeto Acadêmico, o Departamento de Odontologia Social tem claro que os compromissos assumidos pela Universidade de São Paulo com a sociedade se materializam, em grande medida, na formação de profissionais comprometidos com a atenção integral à saúde, por meio de conceitos e experiências humanísticas, éticas, legais, políticas e sociais que contribuam para aprofundar o senso crítico e generalista do futuro cirurgião-dentista, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de odontologia. O patrimônio acadêmico produzido e acumulado durante décadas pela FOUSP, que é extenso e diversificado, também nos serviu de referência. As metas, ações e indicadores do presente Projeto Acadêmico foram delineadas com o propósito de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, com foco na responsabilidade social, econômica e ambiental. Valores como democracia e transparência são manifestados em nosso Regimento Interno, que estimula a participação dos docentes, funcionários administrativos, pesquisadores e representantes discentes nas reuniões plenárias mensais, onde são discutidas as questões referentes à gestão acadêmica e administrativa, subsidiando, assim, a tomada de decisões do Conselho do Departamento.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

1.3 Recursos Humanos e Aspectos físicos

O Departamento conta com dois servidores técnico-administrativos atuando na secretaria e possui atualmente 11 docentes sendo três Professores Titulares, sete Professores Associados, um Professor Doutor e um Professor Sênior que não renovará seu credenciamento (válido até novembro de 2024). Destes, 10 docentes atuam em regime de dedicação integral (RDIDP) e um em turno completo (RTC). O reconhecimento de distintas especificidades e potencialidades contribui para o equilíbrio entre as áreas, o que tem permitido ao longo dos anos, mesmo com déficit de pessoal, o cumprimento de sua missão.

Em seus aspectos físicos, o Departamento possui nove salas no piso térreo da Faculdade de Odontologia (FO) situada no campus Butantã (SP) e outras no piso inferior, abrigando dois laboratórios de ensino (Laboratório de Epidemiologia e Vigilância a Saúde Bucal e Laboratório de Pesquisa Hilda Ferreira Cardoso), o Centro de Saúde Bucal Coletiva, dois observatórios (Recursos Humanos em Odontologia e Iberoamericano de Políticas Públicas) e o Núcleo de Evidências e Análises Econômicas da FOUSP. No térreo, há salas de trabalho para docentes, secretaria e uma sala de aula/reuniões para 20 pessoas. O Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (OFLab) alocado no piso térreo, também possui área externa para atividades práticas. A infraestrutura e equipamentos são essencialmente mantidos pelo Departamento, com aperfeiçoamentos financiados por recursos externos obtidos por seus membros, assegurando que equipamentos e instalações estejam em perfeito estado, incluindo reparos e atualização de computadores, havendo a disposição de compartilhamento no FOUSPMulti.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

2. Missão, visão e valores.

É **missão** do Departamento de Odontologia Social colaborar para a formação de graduandos e de pós-graduandos altamente qualificados, comprometidos com a atenção integral à saúde, por meio de conceitos e experiências humanísticas, éticas, legais, políticas e sociais, que contribuam para aprofundar o senso crítico e generalista do egresso, preparando-o para atuar no SUS e na saúde suplementar propiciando avanços científicos e tecnológicos em benefício de uma sociedade mais justa e plural.

A **visão** departamental é fortalecer a excelência acadêmica nacional e internacional no ensino, na pesquisa e inovação, na cultura e na extensão universitária, tornando-se referência nas discussões dos temas humanísticos, éticos, legais, políticos e sociais, respeitadas a diversidade, a equidade, a inclusão e a sustentabilidade tendo como centro a preocupação com a saúde integral e qualidade de vida.

Como **valores**, o Departamento entende que a excelência acadêmica que perseguimos se compromete com a democracia a valorização e respeito humano e melhoria da qualidade de vida por meio da integração entre ensino, pesquisa, inovação e extensão universitária, com responsabilidade social, econômica e ambiental.

3. Objetivos e planejamento das metas para o período 2023-2027.

3.1 Ensino

3.1.1- Graduação

Para além das atividades regulares que compõe a estrutura de curso dos alunos ingressantes até 2023 (no formato de disciplinas que se estenderão a 2028), no contexto do projeto pedagógico implementado em 2024, e mantendo a premissa da

interdisciplinaridade, os docentes do Departamento de Odontologia Social participam em diferentes Unidades Curriculares (UCs), 3 delas nativas do próprio Departamento, sendo estas responsáveis por 12% da carga horária total do curso. Acolhendo a necessidade de flexibilização curricular, oferecemos cinco disciplinas eletivas. Importante, ainda, explicitar as ações voltadas especificamente aos alunos de graduação como a iniciação científica, PUB em suas três vertentes, monitorias (PEEG ou monitorias oferecidas pelo próprio Departamento) e estágios. Verifica-se como estratégia pedagógica promover a transversalidade dos aspectos ligados à odontologia social ao longo do processo formativo. Ainda no tocante ao ensino de graduação, alguns docentes atuam como supervisores de estágios vinculados ao serviço público de saúde e o Departamento se propõe a ter forte protagonismo nesta ação, na medida em que, de uma iniciativa restrita a um número reduzido de vagas oferecidas, a partir de 2025 a Unidade Curricular Saúde Bucal Coletiva abrigará os estágios no Sistema Único de Saúde para a totalidade dos graduandos.

Outra aproximação com o serviço público de saúde na qual o Departamento participa ativamente acontece por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde.

É marcante característica do Departamento a aproximação do corpo docente com as ferramentas tecnológicas de ensino, bem como ter um cuidadoso planejamento pedagógico voltado à transversalidade do ensino. Ambos os aspectos são essenciais para dialogar com o projeto pedagógico implementado em 2024. Neste ciclo avaliativo (e mais exatamente até 2028), precisaremos trabalhar simultaneamente dois modelos

pedagógicos distintos: o modelo relativo aos alunos ingressantes até 2023, e o modelo iniciado em 2024 (ingressantes a partir de 2024) que pelo seu desenho e ineditismo, envolverá sucessivos ajustes. Nesse sentido, a estratégia do Departamento será a de realizar reuniões regulares (durante e ao final dos semestres letivos) com os representantes discentes e com os coordenadores de módulos semestrais das UCs sob responsabilidade dos docentes do Departamento para colher impressões, opiniões e sugestões. O oferecimento de disciplinas eletivas neste novo formato vai propiciar aos discentes de graduação oportunidades de aprofundamento nas diferentes áreas e especialidades da Odontologia Social.

3.1.1.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos do ensino de graduação

Ensino de graduação		
Objetivo 1. Aperfeiçoamento da eficiência do processo ensino-aprendizagem e a qualidade da formação do egresso.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta, em consonância com o projeto acadêmico da unidade é sua evolução.	• Atuar como facilitador para que os docentes possam atualizar continuamente os planos de ensino-aprendizagem de forma colaborativa e por meio de atividades, reuniões e oficinas. A revisão desses planos deve ser contínua. • Atuar como facilitador para que os docentes se utilizem de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como subsídio ao aprendizado dos alunos nos cursos presenciais e facilitar a integração dos conteúdos.	• Indicadores quantitativos e qualitativos do desempenho coletivo das turmas segundo os processos avaliativos regulares tanto a cargo das unidades curriculares/disciplinas quanto a cargo de comissão avaliadora da CG (avaliações modulares). Importante que estas avaliações incluam aspectos ligados à aferição da postura ética, de humanização do cuidado e de respeito ao paciente.
Objetivo 2. Aperfeiçoamento pedagógico por meio de metodologias ativas de ensino.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta está alinhada à continuidade de atualizações e inovações para o desenvolvimento dos conteúdos.	• Atuar como facilitador para que os docentes possam frequentar atividades, oficinas e cursos que elevem sua capacitação.	• A eficiência do aperfeiçoamento pedagógico poderá ser aferida por indicadores quantitativos e qualitativos do desempenho coletivo das turmas segundo os processos avaliativos.
Objetivo 3. Aperfeiçoamento no acompanhamento das formas de avaliação do desempenho discente e dos módulos letivos das UCs.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é acompanhar e subsidiar o uso de diferentes recursos de avaliação de aproveitamento discente e de efetividade das estratégias pedagógicas em ações integradas e complementares às da Comissão de Avaliação (CG).	• Acompanhar e manter interações com a Comissão de Avaliação (da CG), no registro e monitoramento do desempenho dos estudantes ao longo do curso e na avaliação dos módulos semestrais das Unidades Curriculares. Buscar junto a seus docentes, facilitar a aplicação e o acesso aos recursos necessários para análise do aproveitamento discente e da eficiência pedagógica incorporando aspectos de avaliação formativa, avaliação somativa, autoavaliação e feedback.	• O aperfeiçoamento poderá ser aferido por indicadores qualitativos do desempenho discente, assim como das disciplinas/ UCs considerados os aspectos de avaliação formativa, avaliação somativa, autoavaliação e feedback.

Ensino de graduação		
Objetivos 4 e 5. Ampliar ações de apoio à permanência estudantil e à rede de apoio aos estudantes.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é aperfeiçoar o suporte e o apoio aos discentes por meio de ações de tutoria, em continuidade às ações já empreendidas pela maioria dos Docentes do Departamento em conjunto com o Grupo de Apoio ao Estudante (GAE) da Comissão de Graduação.	• Em continuidade àquilo que já é realizado há tempos pela maioria dos docentes do Departamento em conjunto com o Grupo de Apoio ao Estudante (GAE) da Comissão de Graduação e com a CoIP, pretende-se induzir reuniões seminários ou oficinas regulares e específicas para tratar desta pauta.	• A eficiência das ações poderá ser avaliada com base nos índices de evasão, nas taxas de conclusão do curso no tempo ideal e no atendimento aos alunos que procuram o Grupo de Apoio ao Estudante.
Objetivo 6. Proporcionar aos discentes maior experiência no Sistema Único de Saúde.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é colaborar e protagonizar, dada sua expertise e vocação nata, com os objetivos e metas da Unidade para a implementação do estágio curricular junto ao SUS para todos os estudantes.	• Por meio do convênio com a rede pública do município de São Paulo estabelecido pelo COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde) e com outros municípios da Grande São Paulo, espera-se desenvolver estágio curricular no SUS (270h) em três vertentes: (I) atenção básica em saúde e estratégia saúde da família; (II) clínica ampliada de saúde bucal e (III) gestão e planejamento. Os docentes do Departamento atuarão nos Espaços de Reflexão e, em conjunto com colegas de outros departamentos, atuarão também como supervisores de campo.	• Monitoramento de indicadores quantitativos procedentes da entrega do relatório final para validação das horas, assim como, em parceria com a Seção de Estágios da FO, monitoramento de indicadores qualitativos procedentes dos questionários que os alunos receberão para avaliar o estágio e refletir sobre a contribuição do mesmo para a sua formação.
Objetivo 7. Estimular a participação de docentes e discentes em editais da PRG e externos.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é manter regularidade na proposição de projetos nos editais PUB, PEEG e PAP e editais PET-Saúde.	• Realizar reuniões regulares de incentivo e facilitação para que docentes das disciplinas e de módulos de UCs submetam propostas para os editais PUB, PEEG e PAP.	• A eficiência das ações poderá ser avaliada segundo aspectos quantitativos e qualitativos comparativamente aos ciclos anteriores.

Ensino de graduação		
Objetivo 8. Promover a participação de projetos de extensão universitária e cultura no currículo.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é a de proceder cadastro no sistema Apolo de projetos do Departamento que possam ser validados como atividades extensionistas (curricularização - AEX).	• Estimular ações integradas entre a CCEx, CG e corpo docente.	• A eficiência das ações poderá ser avaliada em seus aspectos quantitativos e qualitativos, observadas a relevância para a sociedade, para a instituição e para o aluno, além do número de AEX vinculadas ao departamento e seus docentes.

* A numeração acima corresponde aos objetivos ligados à graduação do PA FOUSP. Relativamente aos objetivos 9 e 10 lá descritos, nos dispomos a colaborar.

3.1.2 Pós-Graduação

Todos os docentes estão credenciados em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, alguns deles, com dupla vinculação – junto ao Programa Acadêmico Ciências Odontológicas, na Área de Concentração em Odontologia Forense e Saúde Coletiva, e ao Programa de Mestrado Profissional em Formação Interdisciplinar em Saúde. Nestes dois programas os docentes do departamento vêm ministrando anualmente 26 disciplinas e mantêm uma média de 36 orientações ao ano. Cabe, ainda, destacar forte protagonismo de docentes e do próprio Departamento no Programa de Mestrado Profissional em Formação Interdisciplinar em Saúde quer nos aspectos de ministração de aulas e coordenação, quer em seus aspectos administrativos pois é o Departamento que abriga a secretaria do programa que tem a FOUSP como Unidade-SEDE desde sua implantação em 2014.

A contribuição dos docentes do Departamento nesses dois Programas de Pós-Graduação é consistente com o oferecimento de disciplinas que subsidiam desde os fundamentos e práticas em pesquisa até os aspectos éticos, metodológicos, epidemiológicos e estatísticos envolvidos.

Por fim, os Programas de Pós-Graduação dos quais participamos apresentam em suas propostas a flexibilização e a integração com outros programas, instituições e setores produtivos da sociedade. Foram realizadas diversas apresentações de pesquisas em congressos internacionais, gerando novas parcerias de pesquisa com pesquisadores de outras instituições.

Objetivo Geral

Contribuir para o contínuo aprimoramento dos dois programas onde seus docentes atuam visando aperfeiçoar a formação do egresso e o aumento da visibilidade e do papel inclusivo dos programas. Ainda a se destacar que várias das propostas de nossas ações estão em consonância com as diretrizes do relatório da Autoavaliação da Pós-Graduação realizada pela USP (2024), como por exemplo, a necessidade de conexão entre o perfil do pós-graduando que formamos e as demandas da sociedade, o que passa pelo incremento da interdisciplinaridade dos programas. Características intrínsecas ao Programa de Mestrado Profissional de Formação Interdisciplinar em Saúde, sendo também um objetivo dos Programas Acadêmicos.

3.1.2.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do ensino de pós-graduação

Ensino de pós-graduação	
Objetivo Geral: Contribuir com a qualidade dos programas, Ciências Odontológicas e Mestrado Profissional, visando ampliar os seus conceitos	
Meta 1. Melhorar a produção intelectual e técnica dos programas de pós-graduação atualizando a sua estrutura	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Ampliar e qualificar as pesquisas realizadas por todo o corpo docente e discente do departamento, com foco na relevância social e impacto da produção científica.	• Indicadores quantitativos fornecidos pelo SciVal e pelo Sistema de Apoio Estratégico à Medição e Análise da Pós-Graduação (APOEMA) da USP; • Número e percentual de publicações em periódicos com política de seletiva revisão, com ênfase na contribuição e autoria de discentes e egressos; • Indicadores qualitativos (conforme orientação da CAPES e obtidos dos docentes e orientandos para preenchimento do Sucupira).
Manter uma constante atualização das linhas e projetos de pesquisa, em coerência com as áreas e disciplinas dos programas.	• Autoavaliação do Programa, realizada para a avaliação qualitativa da Pró-reitora de Pós-Graduação; Avaliação quadrienal da CAPES.
Incentivar a inclusão e manutenção de docentes do departamento nos quadros de docentes permanentes dos programas de pós-graduação. Trabalhar, junto à CPG o estabelecimento de uma política condizente de credenciamento e de recredenciamento de orientadores e de coorientadores. A meta não se limita aos aspectos quantitativos de produção, mas de atendimento das linhas de pesquisa do Departamento, particularmente as minoritárias, mas nem por isso menores em relevância.	• número de docentes credenciados nos programas acadêmicos como docentes permanentes; • número de docentes credenciados no programa profissional como docentes permanentes; • relação candidatos/docentes.
Manter e ampliar, sempre que possível, a captação de recursos financeiros para pesquisa, divulgando e incentivando contínua participação em programas/editais de fomento nacionais e internacionais e colaboração com a iniciativa privada quando pertinente.	• Número de propostas submetidas pelo docente do departamento como coordenador de projeto; • Número de propostas aceitas pelo docente do departamento como coordenador de projeto; • Número de propostas submetidas, tendo docentes do departamento como membros das equipes; • Número de propostas aceitas/outorgadas tendo docentes do departamento como membros das equipes.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Ensino de pós-graduação	
Estratégias do Departamento (Meta 1)	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento (Meta 1)
Aprimorar o registro e visibilidade da produção técnica do PPG Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde, assim como do PPG Acadêmico em Ciências Odontológicas, em bases de dados públicas e abertas, demandando o apoio institucional para criação de banco único para os programas profissionais.	• Número de registros da produção técnica/tecnológica dos programas em bases de dados como Banco de Bens Educacionais da FOUSP, portal eduCapes, Base de Políticas Informadas por Evidências da BVS (PIE-BVS), Policy Commons, dentre outras; • Criação de banco de produtos técnicos tecnológicos.
Meta 2. Aperfeiçoar a formação e qualificação do corpo discente	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Atualizar continuamente as disciplinas, incluindo métodos de ensino, conteúdo, ementas, e processo avaliativo.	• número de ementas de disciplinas de pós-graduação atualizadas; • número de planos e estratégias pedagógicas reformulados no período; • número de matriculados nas disciplinas; • porcentagem de aprovação nas disciplinas; • periodicidade na oferta das disciplinas.
Incentivar a participação dos pós-graduandos no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), promovendo a integração com os cursos de graduação.	• número de discentes inscritos no programa PAE.
Estimular participação dos discentes em eventos científicos, cursos de formação continuada, assim como grupos de estudo e coletivos que possam ampliar a rede de contato e o intercâmbio de ideias e colaborações.	• Número de discentes inscritos em eventos científicos nacionais e internacionais; • Número de trabalhos apresentados (painel, apresentação oral, e outras modalidades) por discentes em eventos nacionais e internacionais; • Número de discentes envolvidos/ colaborando em redes e coletivos de pesquisa (Associação Brasileira de Odontologia Legal, Coalizão Brasileira pelas Evidências, Comissões, GT's, Comitês e Fóruns Abrasco etc.).
Desenvolvimento de projetos, eventos e oferecimento de disciplinas Inter unidades.	• Número de projetos desenvolvidos com participação de docentes e/ou discentes de outras unidades da USP; • Número de eventos desenvolvidos com participação de docentes e/ou discentes de outras unidades da USP; • Número de disciplinas ministradas com participação de docentes e/ou discentes de outras unidades da USP.
Melhorar a Infraestrutura do Departamento, para favorecer as atividades discentes em pós-graduação e ampliar o apoio para uso das instalações físicas do Departamento, com efetiva participação no MultiFO (salas de aula, laboratórios equipamentos, softwares, entre outras).	• Indicador qualitativo que permita identificar maior participação da infraestrutura do departamento no MultiFO.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Ensino de pós-graduação	
Meta 3. Internacionalização: aumentar a inserção nacional e internacional dos programas	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Promover maior cooperação com grupos de pesquisa nacionais e internacionais, incentivando publicações técnicas ou científicas conjuntas com docentes estrangeiros e fomentando redes de colaboração, com especial atenção à colaboração Sul-Sul.	• Número de publicações científicas e/ou técnicas com coautoria de pesquisadores de outras instituições, quer sejam nacionais ou internacionais; • Número de publicações científicas e/ou técnicas com coautoria de pesquisadores internacionais da região sul do globo; • número de docentes que atuam como conferencistas em eventos nacionais e internacionais.
Manter e, se possível, expandir a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, visando atrair mais alunos estrangeiros. Disseminar nas redes de colaboração o interesse em receber alunos estrangeiros no departamento.	• Número de disciplinas ministradas em língua estrangeira; • Número de alunos estrangeiros matriculados nas disciplinas ministradas por docentes do departamento.
Incentivar e preparar melhor os estudantes para participação em congressos internacionais.	• Número de participações de egressos e pós-graduandos em eventos internacionais, com apresentação de trabalho.
Incentivar a mobilidade de docentes e discentes, por meio da divulgação e estímulo à participação em editais internos e externos para estágios no exterior, com acompanhamento da sequência de atividades.	• Número de intercâmbios realizados no exterior por discentes; • Número de docentes do departamento envolvidos em visitas técnicas e/ou intercâmbio no exterior; • Número de discentes contemplados com bolsa de estudos no exterior; • Número de docentes contemplados com bolsa de estudos no exterior.
Meta 4. Egressos: Aprimorar as estratégias de acompanhamento	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Incentivar os egressos dos programas a se registrarem na plataforma Alumni.	• Número de egressos inscritos na plataforma Alumni.
Aprimorar, na perspectiva do incremento interno de recursos humanos de apoio administrativo, procedimentos voltados ao registro e acompanhamento dos egressos do Departamento.	• Implementação do acompanhamento de egressos (esta estratégia depende de incremento da infraestrutura técnico administrativa).
Promover periodicamente encontros e seminários com ex-alunos.	• Número de eventos realizados; • Número de egressos participantes; • Número de egressos integrantes de comissões organizadoras; • Número de egressos palestrantes nesses eventos.

Ensino de pós-graduação	
Meta 5. Visibilidade: Melhorar a visibilidade dos programas	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Atualização constante das páginas eletrônicas dos programas, utilizar mídias sociais, INFOUSP, Newsletter FOUSP para divulgar as atividades de discentes e docentes dos programas, promovendo maior visibilidade e engajamento com a comunidade acadêmica e profissional.	• Número de postagens e de compartilhamentos no Instagram do Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde citando trabalhos, projetos e resultados de pesquisa dos docentes e discentes do departamento; • Número de postagens e de compartilhamentos no Instagram do PPG Ciências Odontológicas citando trabalhos, projetos e resultados de pesquisa dos docentes e discentes do departamento; • Número de materiais e citações de trabalhos, projetos e resultados de pesquisa dos docentes e discentes do departamento no INFOUSP e na newsletter da FOUSP.
Participar de eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, como o EXPO PG USP.	• Número de participações docentes e discentes nesses eventos.
Meta 6. Diversidade e inclusão: Promover maior diversidade, inclusão e justiça social nos programas	
Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Apoiar as políticas de ações afirmativas na seleção de estudantes e na distribuição de bolsas dos programas.	• Número das ações afirmativas, desenvolvidas pela FOUSP, que contem com a participação de membros do departamento de Odontologia Social.

3.1.2.2 Informações complementares

O PPG Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde (MP/FIS), possui algumas especificidades, cabendo destacar:

A necessidade da elaboração conjunta à dissertação de um produto técnico tecnológico (PTT). Trata-se de um processo do qual temos nos aproximado, pois nossa prática nos direcionava a uma produção bibliográfica – tradicionalmente mais valorizada institucionalmente, mas que para os PPG Profissionais há certa equivalência entre ambas no processo avaliativo da CAPES. Neste sentido, já amadurecemos quanto a sua produção, mas ainda precisamos melhorar seu registro e visibilidade e para tanto pleitear junto à PRPG a criação de um banco de dados para os produtos aos moldes da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Limitado apoio financeiro institucional, o programa da PRPG para apoio aos mestrados profissionais da USP (PROAMP) é importante, mas limitado (em 2024 foram repassados seis mil reais), além de sua periodicidade incerta, dificulta a adoção de ações que poderiam beneficiar o corpo discente e docente quanto a sua produção e divulgação acadêmica e técnica. Além da crônica falta de bolsas de estudo serviria de estímulo para maior engajamento dos alunos.

Constante busca de parceiros externos por meio da identificação de instituições para o estabelecimento de cooperação para formação e/ou qualificação de quadros técnicos para educação permanente dos profissionais de saúde, como exemplo a Escola Municipal de Saúde de SP, o Centro de Formação de RH do Estado, ou mesmo a possibilidade do MP/FIS se enquadrar como contrapartida do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) entre a USP e a Secretária Municipal de Saúde/SP.

3.2 Pesquisa e Inovação

O Departamento entende a pesquisa como uma atividade que articula o ensino e a cultura e extensão universitárias e busca, permanentemente, a participação de seus docentes nos diversos grupos de pesquisa, nos programas de iniciação científica e nas linhas de pesquisa do mestrado acadêmico e profissional, do doutorado e pós-doutorado.

A produção do Departamento nos aspectos intelectual, científico, tecnológico, cultural e artístico no último ciclo avaliativo se expressou de forma relevante em indicadores qualitativos e quantitativos. Nos aspectos qualitativos, para além dos indicadores que exprimem o fator de impacto dos artigos publicados em periódicos indexados, convém destacar a produção de livros e de capítulos de livro que têm elevada importância no processo formativo de alunos e pesquisadores da área.

Verificou-se, ainda, no período avaliado, ter sido consistente a produção de materiais científicos e culturais, embasados nas pesquisas desenvolvidas no departamento, o que suscitou um incremento da produção, registro e disponibilização junto ao Banco de Bens Educacionais e Registros Históricos Prof. Dr. João Humberto Antoniazzi - BBERH FOUSP[1] bem como no portal de videoaulas e-Aulas da USP[2]. Tal resultado está em consonância com ações definidas no PAD anterior no que diz respeito a: incentivar ações para aumento da produção científica com parcerias nacionais e internacionais; monitorar o progresso da produção científica pelos índices acadêmicos; incentivar estudantes de graduação a participar da iniciação científica e incentivar os docentes à captação de pós-doutorandos.

O Departamento tem como objetivo geral em seu plano pedagógico (2023-2027) fortalecer e valorizar as atividades de pesquisa e inovação de seus docentes e alunos, apoiando a pesquisa nacional e a internacionalização e promovendo a diversidade, a equidade e a inclusão.

[1] http://repositorio.fo.usp.br:8013/jspui/
[2] https://eaulas.usp.br/portal/home

3.2.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos em Pesquisa e inovação

Pesquisa e Inovação		
Objetivo 1. Fomentar a formação de pesquisadores/recursos humanos voltados para atuação em pesquisa e fortalecer os programas de formação de recursos humanos em Pesquisa em articulação com a Comissão de Pesquisa e Inovação		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Qualificar pesquisadores e recursos humanos vinculados ao departamento em novos métodos e procedimentos de pesquisa e investigação científica.	• Incentivo à qualificação docente e discente em métodos e procedimentos de pesquisa. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento e divulgar as oportunidades por meio de correio eletrônico, por exemplo.	• Número de cursos, atividades de qualificação realizados pelos docentes e discentes do departamento em temas relacionados à pesquisa e investigação científica.
Manter atuação em pesquisa e fortalecer os programas de formação de recursos humanos em Pesquisa em articulação com a Comissão de Pesquisa e Inovação.	• Ampliar a demanda e qualificação de ingressantes em pesquisa pelas diferentes frentes geridas pela Comissão de Pesquisa e Inovação (programas de pré-iniciação científica, iniciação científica, pós-doutorado), bem como fomentar sua inserção em redes de pesquisa internas ou externas. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento, compartilhando oportunidades e expectativas.	• Número de bolsas PIBIC, PIBIT, PIBIC-EM solicitadas pelos docentes e pós-doutorandos do departamento; • Número de bolsas PIBIC, PIBIT, PIBIC-EM concedidas para docentes e pós-doutorandos do departamento; • Número de pós-doutorandos supervisionados por docentes do departamento; • Número de docentes e discentes integrados/membros de redes de pesquisa internas e externas; • Taxa de aprovação e financiamento dos projetos de iniciação científica e pré-iniciação científica por diferentes órgãos, incluindo CNPq, FAPESP e FFO-Fundecto.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Pesquisa e Inovação		
Objetivo 2. Alicerçar uma cultura de captação e compartilhamento de recursos entre os pesquisadores do departamento, visando fomentar redes de pesquisa e processos colaborativos		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Ampliar os recursos de infraestrutura para pesquisa do departamento, bem como o seu uso compartilhado.	• Mapear linhas de pesquisa e atuação dos pesquisadores do departamento e divulgar as possíveis redes de pesquisa existentes e com potencial de serem criadas e que possam ser integradas por docentes do departamento (FOUSP Aberta). Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Mapeamento das linhas de pesquisa dos docentes do departamento; • Número de redes dos quais os docentes e discentes do departamento participam; • Qualificação do papel nas redes desempenhadas pelos docentes e discentes do departamento (membros, diretoria, fundadores, pesquisadores, colaboradores).
Manter ou ampliar a participação dos pesquisadores do departamento nos centros de pesquisa e central multiusuário já operantes ou em desenvolvimento na FOUSP e na USP.	• Estimular a participação de docentes do departamento nos centros de pesquisa, ações e programas desenvolvidos pela FOUSP e USP. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Número de docentes participantes dos centros de pesquisa da USP e/ou da FOUSP; • Número de docentes colaboradores da central multiusuários da USP e/ou da FOUSP.
Objetivo 3. Estimular a pesquisa visando incorporação e desenvolvimento da inovação de produtos e processos.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Manter ou ampliar a participação dos pesquisadores do departamento no ecossistema de inovação da USP e externos à Universidade.	• Incentivar a participação de pesquisadores do departamento em ecossistemas de inovação da USP e externos. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Número de docentes que participam do ecossistema de inovação da USP e externos (InovaUSP, SEBRAE).
Manter ou ampliar a participação de docentes e discentes do departamento das redes, núcleos de apoio e centros de pesquisa, organizados por temáticas especiais e/ou linhas de pesquisa convergentes.	• Incentivar a participação de pesquisadores do departamento nas redes, núcleos de apoio e centros de pesquisa, organizados por temáticas especiais e/ou linhas de pesquisa convergentes. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Número de pesquisadores do departamento em redes, núcleos de apoio e centros de pesquisa organizados por temáticas especiais ou linhas de pesquisa convergentes; • Número redes, núcleos de apoio e centros de pesquisa que contam com pesquisadores do Departamento de Odontologia Social.

Pesquisa e Inovação		
Metas (objetivo 3)	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Manter e ampliar, sempre que possível, processos de internacionalização e nacionalização, permitindo contribuir massivamente para o desenvolvimento de evidência, produtos, processos, com eventual potencial de atrair participação de iniciativa privada e outras parcerias.	• Incentivar docentes do departamento na condução de pesquisas, com ou sem convênio firmado, entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Número de pesquisas conduzidas com grupos nacionais; • Número de pesquisas conduzidas com grupos internacionais.
Objetivo 4: Aumentar a produtividade científica e o impacto da pesquisa realizada no departamento.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Dar continuidade na realização de pesquisas de vanguarda, de qualidade, e acima de tudo que dialoguem com a realidade do Brasil e do brasileiro, a fim de que seus resultados gerem impacto na vida das pessoas, na tomada de decisão clínica ou política.	• Manter o compromisso social das pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do departamento. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento, a fim de engajar nossos docentes.	• Indicadores qualitativos revelando impacto social das pesquisas desenvolvidas pelo departamento.
Estruturar iniciativas de Ciência Aberta, tradução e disseminação de ciência/conhecimento no departamento, com envolvimento docente, discente e de outras partes interessadas.	• Incentivar a incorporação de estratégias de ciência aberta, tradução e disseminação do conhecimento no processo de desenvolvimento de pesquisas. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• Indicadores qualitativos descrevendo uso e aplicação dos modelos teóricos de Ciência Aberta e tradução/disseminação de conhecimento nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do departamento.
Continuar o desenvolvimento de pesquisas que envolvam a sociedade, desde a formulação do problema até a divulgação dos resultados.	• Estimular e qualificar os docentes na aplicação de estratégias de ciência Cidadã e tradução do conhecimento para desenvolver pesquisas socialmente engajadas em todas as suas etapas de desenvolvimento.	• Indicadores qualitativos descrevendo uso e aplicação dos modelos teóricos de ciência Cidadã e tradução do conhecimento no desenvolvimento de pesquisas socialmente engajadas em todas as suas etapas de desenvolvimento.
Manter ou evoluir em termos quantitativos e qualitativos a produção científica.	• Contribuir para o monitoramento e apoio para inclusão de produção científica nas plataformas acadêmicas e acompanhamento do progresso da produção por meio de índices institucionais.	• Monitoramento dos indicadores quantitativos (a exemplo daqueles gerados pelo SciVal) até aqueles qualitativos de impacto das publicações, alinhados aos princípios da Declaration on Research Assessment (DORA).

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Pesquisa e Inovação		
Objetivo 5. Valorizar e garantir princípios de diversidade, equidade e inclusão às ações de pesquisa relacionadas à unidade.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Participar ativamente das ações / políticas conduzidas pela Comissão de Pesquisa e Inovação da FOUSP para garantir que os princípios de diversidade, equidade e inclusão sejam compreendidos, debatidos e contemplados.	• Reforçar, discutir e propor ações / políticas conduzidas pela Comissão de Pesquisa e Inovação da FOUSP visando a garantia destes princípios. Tratar desse assunto durante as reuniões plenárias do departamento.	• O número de projetos desenvolvidos com abordagens (ações) afirmativas; • O percentual de pesquisadores de diferentes origens étnicas, geográficas, de gênero, orientação sexual na unidade e em diferentes grupos de pesquisa; • A taxa de promoção e retenção de pesquisadores de grupos minoritários em comparação com grupos majoritários (equidade de oportunidades); • A taxa de recebimento de algum tipo de fomento por pesquisadores de grupos minoritários em comparação com grupos majoritários; • A taxa de participação de indivíduos de grupos minoritários em comitês, conselhos e outras instâncias de governança da pesquisa (inclusão nos processos de tomadas de decisão); • O número de publicações, apresentações em conferências e outras contribuições científicas de pesquisadores de grupos minoritários (produção científica inclusiva).
Objetivo 6: Fomentar o envolvimento social na pesquisa.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é a evolução de pesquisas com retorno para a instituição e para a sociedade, como ciência cidadã e ciência aberta.	• Aproximações / parcerias com organizações da comunidade, proceder a divulgação de resultados de estudos de alcance social inclusivo.	• O número de projetos desenvolvidos com envolvimento social no período.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

3.3 Cultura e Extensão Universitária

O Departamento oferece programas de aprimoramento nas modalidades ouvinte e didático, vinculados às disciplinas de graduação, além de apoiar e participar da coordenação de projetos sociais organizados pelo Centro Acadêmico XXV de Janeiro, nos quais se desenvolvem atividades de "ensino na comunidade", como foco no cuidado em saúde, na articulação dos conceitos da saúde coletiva com a prática. Como exemplos, citam-se, entre outros, o Projeto Cananéia Paraisópolis, Sorria Pro Bem e Embú das Artes.

O Departamento também colabora no planejamento e execução de projetos de extensão interunidades, caso do Projeto Bandeira Científica. Outros marcos de extensão são oferecidos como serviço junto à Justiça Gratuita, através de realização de Perícias Odontológicas. Os docentes do Departamento coordenam e ministram, junto à FFO-Fundecto (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Odontologia), cursos de especialização em Odontologia Legal, Odontologia do Trabalho e Odontologia em Saúde Coletiva, além de programas de atualização. Também ocorre colaboração com cursos de especialização de outras unidades da USP. Outras atividades de extensão envolvem a participação dos docentes em bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação, mestrado e doutorado e concursos para provimento de docentes de outras unidades da USP e/ou Instituições de Ensino Superior. Também se dá na participação docente em editoriais de periódicos científicos, na elaboração de pareceres técnicos para periódicos ou instituições públicas ou privadas, bem como na colaboração em projetos técnicos de órgãos públicos das esferas municipais, estaduais e federal a exemplo da participação de docente do Departamento na Comissão de Assessoramento da Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério de Saúde na presente gestão.

3.3.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos em cultura e extensão universitária

Cultura e extensão		
Objetivo 1. Atuar no desenvolvimento de atividades que levam para a sociedade o conhecimento produzido na instituição, por meio de cursos e eventos		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Desenvolver atividades que levam para a sociedade o conhecimento produzido na instituição, por meio de cursos e eventos, com ou sem parceria com a FUNDECTO.	• Incentivar e apoiar os docentes na coordenação e ministração de Cursos de Especialização, Atualização, Aperfeiçoamento, Práticas Profissionais, Residências e Difusão para disseminação do conhecimento, como também nas possibilidades de ampliação das práticas de cultura e extensão, com orientação àqueles que desejam implantar novas atividades.	• Número de cursos de Especialização coordenados por docentes do departamento; • Número de cursos de Especialização com docentes do departamento como ministradores; • Número de cursos de Atualização, Aperfeiçoamento, Práticas Profissionais coordenados por docentes do departamento; • Número de cursos de Atualização, Aperfeiçoamento, Práticas Profissionais com docentes do departamento como ministradores ou membros da equipe docente; • Número de cursos de residência apoiados por docentes do departamento.
Promover a divulgação e a melhoria dos cursos oferecidos: A meta é melhorar a divulgação interna e externa dos cursos para direcionar melhor os profissionais interessados em aperfeiçoamento.	• Contribuir para o desenvolvimento de um plano de comunicação abrangente para divulgar os cursos e suas modalidades, utilizando as mídias sociais e o site institucional para informar sobre os cursos e inscrições.	• São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportam avanços na comunicação e no direcionamento de cursos a públicos específicos em busca de aperfeiçoamento.
Estimular e apoiar a participação dos docentes em eventos, congressos, conselhos editoriais, consultorias e atividades acadêmicas.	• Estratégias voltadas à valorização do mérito acadêmico e proporcionar apoio logístico e administrativo para facilitar a participação dos docentes.	São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportem avanços como: • Número de eventos em que o docente figura como "participante"; • Número de eventos em que o docente apresenta trabalhos (orais, painéis e outros); • Número de trabalhos enviados para eventos nos quais o docente é autor ou coautor.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Cultura e extensão		
Objetivo 2. Fortalecer o cuidado em saúde à população, com a prestação de serviços de qualidade e que possa contribuir com o ensino e a saúde pública.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Manter protagonismo do departamento nas ações de cuidado em saúde à população, contribuindo para formação de alunos em diferentes cenários de prática e impacto na saúde pública.	• Incentivar envolvimento de docentes e discentes nas ações de cultura e extensão que levem cuidado em saúde à população, por meio de ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde.	• Número de ações e atividades de promoção, prevenção e cuidado em saúde promovidos pelos docentes e discentes do departamento; • Apoio dos docentes e discentes do departamento em atividades de cuidado em saúde à população promovidos pela universidade.
Manter apoio e assessoria técnica a governos nos níveis federal, estadual e municipais na formulação, implementação, monitoramento e escala de políticas públicas de saúde e políticas sociais.	• Incentivar e valorizar a dedicação de docentes e/ou discentes do departamento em ações de cultura e extensão em parceria com governos de qualquer nível de atuação.	• Número de docentes envolvidos em ações e atividades de cultura e extensão em parceria com governos de qualquer nível de atuação; • Qualitativo; Contribuição e impacto das ações e atividades de cultura e extensão realizados em parceria com governos de qualquer nível de atuação e que tenham participação do corpo docente e discente do departamento.
Objetivo 3. Buscar a valorização da extensão, com o estabelecimento de sistemas de indicadores qualitativos e quantitativos para as atividades de educação permanente e/ou continuada e para os serviços prestados no atendimento à população.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Ampliar e incentivar a adesão aos programas e projetos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e a participação em projetos sociais e políticas públicas de saúde.	• Estratégias de incentivo à adesão aos programas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária com campanhas informativas e o estabelecimento de mentorias e grupos de apoio para facilitar o envolvimento em atividades de extensão voltadas às políticas públicas.	• número de projetos de extensão universitária (projetos sociais) apresentados à CCEX com docentes do departamento responsáveis e colaboradores • número de projetos sob responsabilidade ou com a colaboração de docentes do departamento que contribuam efetivamente com elaboração, melhoria, implementação, avaliação, monitoramento e escalabilidade de políticas públicas de saúde e/ou políticas sociais.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Cultura e extensão		
Metas (objetivo 3)	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Contribuir para o avanço na resolução de problemas sociais, especialmente na área da saúde bucal e da saúde integral.	• As estratégias são de incentivar a criação de grupos de discussão e pesquisa focados em problemas sociais, especialmente em saúde bucal. Estimular o desenvolvimento de programas de extensão que atendam diretamente as comunidades vulneráveis.	• Qualitativos e quantitativos que reportam avanços a exemplo de projetos que explicitamente enfrentam problemas sociais e garantam soluções, informadas pelas melhores evidências, para seu enfrentamento.
Incentivar projetos de pesquisa com foco em ações culturais e de extensão, e apoiar a coordenação de cursos de especialização e atualização.	• As Estratégias envolvem o incentivo à submissão de projetos de pesquisa focados em cultura e extensão, promovendo a integração dos projetos de pesquisa com as atividades de extensão existentes.	• São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportam avanços no oferecimento de novos projetos associados a atividades de extensão existentes.
Incentivar as atividades científicas e sociais desenvolvidas pelo Centro Acadêmico para modernizar e aprimorar o ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária.	• As estratégias envolvem o apoio logístico para as atividades científicas e sociais do Centro Acadêmico, incentivando a participação de alunos e professores nas atividades promovidas pelo Centro.	• São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportam avanços como: • número de atividades protagonizadas pelo Centro Acadêmico, Atlética, Ligas, Empresa Júnior e afins e que contem com o apoio de docentes do departamento.
Manter e ampliar atuação dos docentes do departamento em conselhos e editoriais de revistas, periódicos e jornais, bem como em assessorias, consultorias, peritagens, laudos, serviços técnicos especializados e pareceres.	• Divulgar e valorizar as participações dos docentes em conselhos e editoriais de revistas, periódicos e jornais, bem como em assessorias, consultorias, peritagens, laudos, serviços técnicos especializados e pareceres.	• Número de pareceres emitidos por docentes como revisor ad hoc de revistas nacionais e internacionais; • Número de revistas que contenham pesquisadores do departamento como membro do corpo editorial e/ou como revisores permanentes; • Número de perícias realizadas por docentes do departamento; • Número de serviços técnicos realizados por docentes do departamento; • Número de pareceres emitidos por docentes a agências de fomento e a programas/ comissões da USP (sistema APOLO, ATENA, JUNO, MARTE etc.).

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Cultura e extensão		
Objetivo 4. Buscar o aprimoramento e a qualidade na formação dos estudantes, levando-os a interagir diretamente com a sociedade com a curricularização da extensão, por intermédio da participação em atividades extensionistas que levem o público a trabalhar para construir seu próprio conhecimento, dinamicamente.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Estimular e apoiar os docentes na criação, caracterização e implementação das Atividades Extensionistas Curricularizadas.	• As estratégias envolvem o estímulo e o apoio aos docentes na criação, caracterização e implementação das atividades extensionistas curricularizadas, tendo-se claro que o processo não implica aumento da carga horária dos cursos, mas a ampliação do protagonismo do estudante no desenvolvimento de atividades que tenham a sociedade como público-alvo.	• número de atividades com registro no sistema APOLO, validadas pela CCEX, como "curricularização da extensão.
Objetivo 5. Promover e divulgar as atividades culturais, estas fundamentais para a integração dos membros da comunidade. Democratizar o acesso aos bens culturais e reconhecimento da diversidade étnica e racial da instituição. Envolver a Comunidade FO em atividades culturais promovidas pela Universidade de São Paulo.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Atuar em temas relacionados à comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, tecnologia e trabalho, integrando essas áreas com as atividades de extensão.	• Estratégias voltadas a estimular a organização de eventos e ciclos de palestras que abordem temas como comunicação, cultura, direitos humanos, e meio ambiente visando integrar essas temáticas nos projetos de extensão e nas disciplinas dos cursos.	• São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportam avanços, como exemplo o número de projetos que explicitamente trazem temas diversos, que expandem em relação à saúde bucal ou mesmo ao setor saúde, já que ações intersetoriais e multiprofissionais agregam valor na discussão e permitem maior colaboração e diversidade entre as áreas.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Cultura e extensão		
Objetivo 6. Contribuir para a indissociabilidade da pesquisa e inovação, ensino e cultura e extensão, ampliando estratégias para uma articulação e sobreposição de ações, considerando-se o contexto regional e as necessidades locais		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Zelar pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão: A meta é promover a integração dessas áreas na universidade, garantindo uma formação abrangente e contextualizada para os estudantes.	• As estratégias envolvem estimular a criação de programas integrados que combinem disciplinas de ensino com projetos de pesquisa e atividades culturais e de extensão e promover seminários e workshops que abordem a interconexão entre essas áreas.	• São indicadores de natureza qualitativa e mesmo quantitativos que reportam avanços na integração ensino, pesquisa cultura e extensão, na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade com impacto positivo na formação discente.
Trabalhar pela interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: A meta é fomentar ações que integram cultura e extensão universitária com ensino, pós-graduação e pesquisa, incentivando ações afirmativas e ampliando o conhecimento e a colaboração entre diferentes áreas.	• As Estratégias envolvem estimular o desenvolvimento de projetos interdepartamentais que envolvam várias disciplinas e docentes incentivando a participação de alunos e professores de diferentes áreas em projetos comuns.	• número de ações classificadas como empreendedoras; • número de ações classificadas como transferência de tecnologia; • número de ações que visem proteção da propriedade intelectual, tais como: patentes, marcas, softwares, direitos autorais, desenhos industriais.
Promover impacto favorável na formação dos Estudantes: A meta é planejar ações de cultura e extensão que ampliem o universo de referência dos estudantes e os exponham a grandes questões contemporâneas.	• As Estratégias envolvem o estímulo ao planejamento de atividades de extensão que tratem de questões contemporâneas relevantes; estímulo à realização de visitas técnicas, debates e eventos culturais que ampliem o repertório dos estudantes e o estímulo ao estabelecimento de parcerias com organizações e profissionais de destaque para enriquecer as experiências educacionais.	• Número de ações com registro no sistema APOLO que observem os objetivos de sustentabilidade (ODS) em sua formulação e desenvolvimento.
Incluir cláusulas para disseminação do conhecimento e serviços de extensão em convênios, fortalecendo a formação de recursos humanos qualificados.	• As Estratégias envolvem o estímulo à Inclusão de cláusulas específicas sobre extensão universitária nos convênios, o estímulo à formulação de parcerias internacionais que possibilitem a troca de conhecimento e experiências em extensão universitária e o estímulo a intercâmbios e visitas técnicas com instituições parceiras para fortalecer a colaboração.	• Número de convênios apresentados ou nos quais participam docentes do departamento que explicitem cláusula para disseminação do conhecimento e serviços de extensão, fortalecendo a formação de recursos humanos qualificados; • Número de recursos humanos qualificados em ações de qualificação nas quais os docentes do departamento estejam envolvidos como responsáveis ou colaboradores e que tenham registro no sistema APOLO.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

3.4 Inclusão e Pertencimento

A construção de um ambiente acadêmico inclusivo e de pertencimento implica no desenvolvimento de estratégias que almeje uma cultura institucional plural. Necessariamente, buscará maneiras de interação entre alunos, servidores e docentes

que ofereçam a sensação de segurança para a exposição de suas impressões e sugestões de contínuo aperfeiçoamento acerca do tema. Por suas próprias características, referenciadas por sua natureza educacional, o DOS apresenta forte compromisso acadêmico, desenvolvendo e apoiando políticas de ações afirmativas de diversidade e equidade na instituição. Possui dois docentes pertencentes à Comissão Estatutária de Inclusão e Pertencimento na unidade (CIP-FOUSP), um membro titular e o presidente da comissão. Entendemos que a não tolerância a qualquer tipo de preconceito e discriminação é a defesa de um direito legítimo e indissociável à natureza humana. Em consonância com o contexto envolvido, o Departamento tem por propósito agregar seus esforços aos da CoIP-FOUSP junto à comunidade, visando o aumento da percepção do seu significado, a redução de casos de discriminação e preconceito e a promoção de políticas permanentes de inclusão e diversidade e propõe-se:

3.4.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos

Inclusão e Pertencimento		
Objetivo 1. Aperfeiçoar o processo de comunicação com a CoIP-FOUSP e demais comissões e serviços (internos e externos) diante de circunstâncias que indiquem vulnerabilidades da comunidade.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta, em consonância com o projeto acadêmico da unidade é sua evolução.	• Atuar como facilitador para que os docentes possam atualizar continuamente os planos de ensino-aprendizagem de forma colaborativa e por meio de atividades, reuniões e oficinas. A revisão desses planos deve ser contínua; • Atuar como facilitador para que os docentes se utilizem de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como subsídio ao aprendizado dos alunos nos cursos presenciais e facilitar a integração dos conteúdos.	• Indicadores quantitativos e qualitativos do desempenho coletivo das turmas segundo os processos avaliativos regulares tanto a cargo das unidades curriculares/disciplinas quanto a cargo de comissão avaliadora da CG (avaliações modulares). Importante que estas avaliações incluam aspectos ligados à aferição da postura ética, de humanização do cuidado e de respeito ao paciente.
Objetivo 2. Colaborar na consolidação do sistema de mentoria / tutoria para os estudantes.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta está alinhada na consolidação do sistema de mentoria / tutoria para os estudantes.	• Aproximação e estabelecimento de estratégias conjuntas com o Grupo de Apoio ao Estudante (GAE).	• Número de mentorias no período anual.
Objetivo 3. Colaborar nas orientações e divulgações acerca das possibilidades de acolhimento em saúde mental.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta está alinhada na colaboração, orientações e divulgações das possibilidades de acolhimento em saúde mental.	• Divulgação sistemática, incluindo na página do Departamento as principais ações de acolhimento em saúde mental.	• Acompanhamento do número de postagens em relação aos eventos realizados.

Inclusão e Pertencimento		
Objetivo 4. Colaborar na aferição sistemática do diagnóstico Institucional a cargo da CIP- FOUSP.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é contribuir para a aferição sistemática do diagnóstico Institucional (a cargo da CIP- FOUSP).	• Incluir nas reuniões departamentais um ponto de pauta específico para informes e discussão referente à CoIP.	• Sugestões acolhidas e implementadas pela CoIP.
Objetivo 5. Colaborar no oferecimento de workshops, palestras e cursos que permitam uma compreensão mais profunda sobre a importância da diversidade e inclusão.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é colaborar no oferecimento de workshops, palestras e cursos que permitam uma compreensão mais profunda sobre a importância da diversidade e inclusão, incentivando práticas mais inclusivas no dia a dia da instituição.	• Promover, conjuntamente, com a CoIP abordagens relacionadas à conduta ética e legal diante de situações de preconceito e discriminação na instituição.	• Número de participação da comunidade e dos docentes do departamento em eventos realizados no período.
Objetivo 6. Apoiar políticas de inclusão e pertencimento.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta, em consonância com o projeto acadêmico da unidade é sua evolução.	• Incluir, entre os alunos de iniciação científica, estagiários e pós-graduandos, pessoas PPI.	• Evolução do número das inclusões.
Objetivo 7. Colaborar na orientação da comunidade sobre confidencialidade e sigilo no encaminhamento de ações de cuidado e acompanhamento.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
A meta é colaborar na orientação sobre confidencialidade e sigilo no encaminhamento de ações de cuidado, acompanhamento e mesmo de denúncias para a manutenção do necessário anonimato.	• Apoio técnico acerca da divulgação e trato de questões que envolvam sigilo.	• Colaboração e acompanhamento na estruturação (conduta ética e legal) do canal de comunicação.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000

www.fo.usp.br

3.5 Gestão

É prática do Departamento, seguindo nosso Regimento Interno, envolver todos os docentes, funcionários administrativos e representantes discentes em plenárias mensais. Nesse momento, a chefia apresenta as questões referentes à gestão administrativa e acadêmica para conhecimento e discussão entre todos. Apenas na sequência, procede-se à reunião do Conselho do Departamento.

Contamos com o apoio de duas funcionárias técnico-administrativas para suporte ao planejamento e execução de nossas atividades. Temos estimulado a rotatividade entre os docentes nas representações das Comissões estatutárias e demais comissões de apoio, assim como nas funções de gestão acadêmica e administrativa. Com o propósito de fortalecer os docentes para o desempenho dessas funções se estabeleceu o critério de rotatividade nas representações das Comissões estatutárias e Comissões de apoio, estendendo-se às funções de gestão acadêmica e administrativa.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

3.5.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos em gestão acadêmica e administrativa

Gestão Acadêmica e Administrativa		
Objetivo 1. Permanente estímulo à participação equânime entre os docentes do departamento nas Comissões Estatutárias.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Estímulo à participação equânime entre os docentes do departamento nas Comissões Estatutárias, tendo por meta seu crescimento.	• Respeitadas naturalmente as afinidades e interesses pessoais, tem-se por estratégia a prévia divulgação interna e atualizada de oportunidades e de planilha contendo os docentes que ocupam representações e respectivos mandatos.	• Número e equilíbrio de docentes participando em comissões estatutárias; número de planos de ensino revisados/analisados; número de cursos administrados por docentes do departamento.
Objetivo 2. Aperfeiçoar a gestão de recursos no âmbito do orçamento, da infraestrutura e da aquisição e manutenção de equipamentos e materiais		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoar a gestão de recursos no âmbito do orçamento, da infraestrutura e da aquisição e manutenção de equipamentos e materiais, tendo por meta sua otimização.	• Visando aperfeiçoar a gestão de recursos no âmbito do orçamento, da infraestrutura e da aquisição e manutenção de equipamentos e materiais tem-se por estratégia a prospecção e priorização de necessidades operacionais do departamento.	• Valor do orçamento alocado e utilizado.
Objetivo 3. Aperfeiçoar o apoio a iniciativas de coordenação de eventos científicos nacionais e internacionais que se tornem referência, tendo por meta seu aumento.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoar o apoio a iniciativas de coordenação de eventos científicos nacionais e internacionais que se tornem referência, tendo por meta seu aumento.	• Visando aperfeiçoar o apoio a iniciativas de coordenação de eventos científicos nacionais e internacionais que se tornem referência tem-se por estratégia a elaboração de pautas temáticas nas áreas específicas de atuação do Departamento e consequente estímulo aos docentes dessas áreas.	• Eventos realizados.

Gestão Acadêmica e Administrativa		
Objetivo 4. Aperfeiçoar aspectos participativos na coordenação de programas voltados ao aperfeiçoamento didático dos docentes e formação continuada de servidores técnicos e administrativos		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoar aspectos participativos na coordenação de programas voltados ao aperfeiçoamento didático dos docentes e formação continuada de servidores técnicos e administrativos tendo por meta seu aumento.	• Estimular maior aproximação e consequente maior visibilidade das Pro Reitorias da Universidade, instâncias que regularmente propõem estes programas de aperfeiçoamento e capacitação.	• Número de docentes que participaram de programas de aperfeiçoamento pedagógico.
Objetivo 5. Expansão do quadro de docentes e de servidores técnico-administrativos.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Expansão do quadro de docentes e de servidores técnico-administrativos, de acordo com o planejamento orçamentário e resoluções do Conselho Universitário da USP, tendo por meta seu aumento.	• Pautar nas instâncias competentes as necessidades.	• Indicadores quantitativos e qualidade das contratações.
Objetivo 6. Expansão do quadro de técnicos especializados.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Expansão do quadro de técnicos especializados seja por contratação de pessoal, seja por alocação de pessoal por projeto, tendo por meta seu aumento.	• Pautar nas instâncias competentes as necessidades	• Indicadores quantitativos e qualidade das contratações
Objetivo 7. Estímulo ao convívio harmonioso, respeitoso e com amplo espaço para o diálogo entre todos, nos temas que permeiam o Departamento e a Instituição.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Estímulo ao convívio harmonioso, respeitoso e com amplo espaço para o diálogo entre todos, nos temas que permeiam o Departamento e a Instituição, tendo por meta sua manutenção.	• A manutenção da política de reuniões plenárias regulares com a participação de todos os membros do Departamento e ampla liberdade de expressão nas temáticas a serem discutidas e aprovadas pelo Conselho de Departamento.	• Sem Indicadores específicos.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Gestão Acadêmica e Administrativa		
Objetivo 8. Adequação, renovação e manutenção dos espaços físicos e equipamentos para desenvolvimento das atividades de ensino.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Contínua adequação, renovação e manutenção dos espaços físicos e equipamentos para desenvolvimento das atividades de ensino, tendo por meta sua evolução.	• A prospecção e priorização de necessidades operacionais do departamento.	• Sem Indicadores específicos.
Objetivo 9. Manutenção, atualização e ampliação da infraestrutura para pesquisa, tendo por meta sua evolução.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Manutenção, atualização e ampliação da infraestrutura para pesquisa, tendo por meta sua evolução.	• Pautar nas instâncias competentes as necessidades.	• Sem Indicadores específicos.
Objetivo 10. Capacitação de servidores técnicos e administrativos para melhoria dos processos e condições de trabalho.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Capacitação de servidores técnicos e administrativos para melhoria dos processos e condições de trabalho, tendo por meta sua evolução.	• Estímulo, indicação e facilitação à participação.	• número de eventos/cursos com participação dos servidores técnicos e administrativos do departamento no período.
Objetivo 11. Gestão sustentável dos recursos naturais, com redução do consumo, minimização de resíduos, reciclagem de materiais, coleta seletiva, entre outras ações.		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Adesão a propostas de ações que visem à gestão sustentável dos recursos naturais, com redução do consumo, minimização de resíduos, reciclagem de materiais, coleta seletiva, entre outras ações, tendo por meta sua evolução.	• A sensibilização interna e externa dos membros da Unidade de Ensino.	• Sem Indicadores específicos.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

3.6 Outras metas do Departamento

3.6.1 Nacionalização e Internacionalização

O Departamento há tempos vem apresentando iniciativas de internacionalização no intuito de consolidar convênios de cooperação técnico-científica no âmbito da graduação, pós-graduação e pesquisa. Alguns exemplos recentes envolvem a Universidade de Macerata (Itália), Universidade de Zagreb (Croácia), Universidade de Split (Croácia), Universidade de Dundee (Escócia), Universidade John Moores Liverpool (Inglaterra), Universidade de Adelaide (Austrália), Cooperação Sul-Sul (Observatório 16 países), Global Commission On Evidence, além disso, destaca-se a parceria com diversas instituições de pesquisa brasileiras, secretarias de saúde (municipais, estaduais e Ministério da Saúde), secretarias de segurança pública de diversos estados e Polícia Federal.

3.6.1.1 Objetivos, metas, estratégias e indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento dos objetivos

Nacionalização e Internacionalização		
Objetivo1. Apoio para aplicação aos editais nacionais e internacionais de incentivo à cooperação acadêmica		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoamento para aplicação aos editais nacionais e internacionais de incentivo à cooperação acadêmica.	• Oferecer espaços e acompanhamento.	• Criação e implantação de processo de Monitoramento/análise de resultados dos projetos propostos ou em curso.
Objetivo 2. Apoio para tradução de ementas dos cursos de graduação e pós-graduação para as línguas Inglesa e Espanhola		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoamento e incremento para a tradução de ementas dos cursos de graduação e pós-graduação para as línguas Inglesa e Espanhola.	• Estabelecer parcerias com departamentos de línguas da Universidade para a tradução das ementas, divulgar na plataforma online do Departamento as ementas e informações sobre disciplinas em espanhol e em inglês.	• Sucesso no estabelecimento de parcerias com departamentos de línguas da Universidade para a tradução das ementas, e efetiva divulgação na plataforma online do Departamento das ementas e informações sobre disciplinas em espanhol e em inglês.
Objetivo 3. Estímulo para criação de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Estímulo para criação de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira, em especial inglês e espanhol, possibilitando maior integração de estudantes em estágio de intercâmbio com os conteúdos acadêmicos do Departamento, tendo por meta seu aperfeiçoamento e seu incremento.	• Sensibilização docente; apoio/ facilitação à qualificação em línguas estrangeiras como inglês e espanhol.	• Sucesso no oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira, em especial inglês e espanhol.

Nacionalização e Internacionalização		
Objetivo 4. Incentivo à mobilidade discente e de pós-doutorandos em projetos que envolvam colaboração internacional		
Metas	Estratégias do Departamento	Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento
Aperfeiçoamento e incremento da mobilidade discente e de pós-doutorandos em projetos que envolvam colaboração internacional.	Divulgar oportunidades de intercâmbio aos discentes do Departamento.	número de intercâmbios com envolvimento discente.

3.6.2 Estruturar e coordenar, no contexto institucional do projeto pedagógico, a operacionalização dos estágios no SUS para os alunos do curso de graduação

3.6.2.1 Objetivos e Metas

Desde a promulgação das Diretrizes Nacionais Curriculares de 2002, o Departamento de Odontologia Social buscou criar iniciativas que pudessem agregar o estágio obrigatório no Sistema Único de Saúde ao currículo. Isso tem ocorrido de maneira limitada a alguns estudantes, mas, desde então, é uma reivindicação de que pudesse ser expandido à totalidade dos estudantes. Em junho de 2024, para atender uma demanda da Diretoria, da Comissão de Graduação e da Comissão Coordenadora do Curso da FOUSP, demanda essa de alinhamento à atualização, feita em 2021, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de cirurgiões-dentistas aptos e contextualizados a partir dos estágios obrigatórios para atuarem no Sistema Único de Saúde, o Departamento de Odontologia Social elaborou uma proposta para a ampliação dos estágios para todos os estudantes, vinculando esta atividade à Unidade Curricular Saúde Bucal Coletiva.

Neste sentido, da carga horária total dos estágios obrigatórios, a partir de 2025 a Unidade Curricular contemplará 270h de estágio (28%), distribuídas ao longo dos 5º. e 6º. semestres do currículo para o integral e noturno. Entretanto, esta articulação com o SUS

demanda a construção de uma agenda que contemple as exigências do COAPES entre o município de São Paulo e a USP - principalmente quanto à quantidade de estudantes por campo de estágio e supervisão em campo, além de aspectos administrativos de suporte, o que extrapola os limites do departamento e para a qual necessita do apoio da unidade. Também estão previstas atividades em municípios da Grande São Paulo.

Em que pese a inequívoca importância e necessidade urgente dessa implementação, bem como a vocação e expertise do Departamento para a estruturação e coordenação dos referidos estágios, é necessário que fique claro, que neste caso em particular, esta é uma meta departamental que depende intrinsecamente do comprometimento Institucional uma vez que sua efetivação requer recursos humanos (docentes para supervisão direta dos alunos de graduação e pessoal técnico -administrativo para suporte às ações cotidianas dos estágios), além de insumos e transporte, sem os quais essas metas são inalcançáveis enquanto necessitam de recursos que ultrapassam em muito os que o departamento dispõe.

Considerados pois os estágios no SUS como atividade institucional e diante do provimento dos recursos adequados, o departamento de odontologia social tem interesse e expertise para pactuar os 20 campos de estágio, planejar as atividades anuais e dar suporte às atividades de reflexão e avaliação destas mesmas atividades. Nesse sentido destacam-se os seguintes recursos que o Departamento não possui e que devem ser garantidos pela direção da FOUSP:

- Transporte para discentes e docentes aos locais que receberão os estagiários;
- Vinte tutores para acompanhar os alunos de estágio
- Um profissional técnico-administrativo, que será responsável por:

Organizar a documentação necessária para a pactuação dos campos de estágios, incluir as solicitações no sistema de informação específico, acompanhar os pedidos

Confirmar cada campo de estágio dias antes do início de cada semestre e manter contato semanal.

Confirmar transporte semanalmente

Controlar entrega dos relatórios

Organizar, semanalmente, materiais de consumo e permanentes que venham a ser levados pelos estudantes, além dos EPI. Cuidar da rotina de esterilização.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000

www.fo.usp.br

4. Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho, em harmonia com as atividades-fim da universidade.

4.1 Qualitativos

4.1.1. Docência

Atividade	Descritivo
AD_1. Oferecimento de disciplinas regulares e optativas na graduação.	número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante; avaliação discente, se disponível.
AD_2. Oferecimento de disciplinas de pós-graduação.	número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante; avaliação discente, se disponível. NOTA: a média semestral de disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação deverá ser de, no mínimo, 8 horas semanais.
AD_3. Oferecimento de disciplinas de graduação ou pós-graduação em língua estrangeira.	número de disciplinas distintas, carga horária, número de estudantes por turma, relação docente/estudante; avaliação discente, se disponível.
AD_4. Atividades de treinamento ligadas ao ensino.	participação em cursos de pedagogia ou ligados ao ensino, ou em eventos ligados ao ensino, ou em intercâmbios com fins didáticos.
AD_5. Atividades de apoio ao ensino.	produção de material didático para graduação ou pós-graduação de uso interno ou externo; elaboração de livros ou capítulos de livros didáticos; tradução de livros didáticos; oferecimento de cursos de apoio à aprendizagem fora do período das aulas; palestras em eventos direcionados à formação; iniciativas de inovação no ensino de disciplinas; obtenção de bolsas e financiamentos de projetos ligados ao ensino; participação em aulas em outras Unidades de Ensino e Pesquisa da USP.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Atividade	Descritivo
AD_6. Atividades de organização/coordenação ligadas ao ensino.	organização de eventos para graduação e pós-graduação; adequação de disciplinas de graduação e de pós-graduação; coordenação de disciplinas, coordenação/participação em laboratórios didáticos; coordenação de cursos de graduação ou da pós-graduação.
AD_7 Atividades de orientação e supervisão.	orientação e supervisão de discentes de graduação ou pós-graduação em atividades de estágio, como estágio obrigatório, monitoria, programa de aperfeiçoamento de ensino, tutoria ou similares.

4.1.2. Pesquisa e Inovação

Atividade	Descritivo
AP_1. Atividades de supervisão e orientação na graduação.	orientação de estudantes de IC, com bolsa; orientação de estudantes de IC sem bolsa e estágios; participação, publicação e premiação em eventos científicos, com estudantes de graduação.
AP_2. Atividades de orientação na pós-graduação.	discentes de mestrado com bolsa, discentes de mestrado sem bolsa; discentes de doutorado com bolsa, discentes de doutorado sem bolsa; orientação e supervisão de discentes de intercâmbio nacional e internacional.
AP_3. Atividades de supervisão de pós-doutorado.	Atividade autoexplicativa.
AP_4. Publicações de artigos científicos em periódicos de seletiva política editorial compatíveis ao perfil docente e ao desenvolvimento acadêmico da área.	Atividade autoexplicativa.
AP_5. Publicações de artigos científicos em periódico de seletiva política editorial com orientados de graduação e/ou pós-graduação.	Atividade autoexplicativa.
AP_6. Publicações com orientados de graduação e/ou pós-graduação.	Atividade autoexplicativa.

Atividade	Descritivo
AP_7. Outras produções científicas na área de atuação.	Atividade autoexplicativa.
AP_8 Impacto comprovado das publicações por meio do índice H nas bases de dados Scopus, Google Scholar e outros métricas qualitativas.	Atividade autoexplicativa.
AP_9 Coordenação de projetos de pesquisa financiados (individuais ou temáticos) e similares.	Atividade autoexplicativa.
AP_{10} Participação em projetos de pesquisa financiados (individuais ou temáticos) e similares.	Atividade autoexplicativa.
AP_{11}. Patentes depositadas.	Atividade autoexplicativa.
AP_{12}. Patentes registradas.	Atividade autoexplicativa.
AP_{13}.Produção de software e/ou aplicativo.	Atividade autoexplicativa.
AP_{14}.Comunicação científica para a sociedade.	Atividade autoexplicativa.
AP_{15}.Práticas de Ciência Aberta.	Atividade autoexplicativa.

4.1.3 Cultura e extensão

Atividade	Descritivo
AE_1. Atividades extensionistas (AEX) no ensino da graduação ou pós-graduação.	Atividade autoexplicativa.
AE_2. Formação profissional e educação continuada.	coordenação ou Vice coordenação de cursos de difusão, atualização, aperfeiçoamento, especialização, prática profissional e residência; membro do corpo docente em cursos de difusão, atualização, aperfeiçoamento, especialização; prática profissional e residência.
AE_3. Assessoria, consultoria e prestação de serviço especializado.	desenvolvimento técnico ou tecnológico, transferência tecnológica, ensaio, aferição, avaliação, peritagens e análises laboratoriais; elaboração de relatórios técnicos de assessoria e consultoria; elaboração de pareceres técnicos, científicos, literários e acadêmicos.
AE_4. Editor ou membro do corpo editorial de periódicos com seletiva política editorial.	Atividade autoexplicativa.
AE_5. Participação em bancas examinadoras ou julgadoras externas à universidade.	exame de qualificação e defesa de mestrado e doutorado; concurso público de acesso, progressão e processos seletivos.
AE_6. Participação em sociedade, colegiado ou comissão externa à USP.	participação na direção de sociedades científicas, técnicas, tecnológicas, honoríficas, culturais ou profissionais; participação em conselhos municipais, estaduais ou federais; conselhos em outras instituições de ensino superior.
AE_7. Atividade de educação, de divulgação artística, cultural, científica, técnica ou tecnológica e de interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade por meio de ações de cultura e extensão universitária e na sua integração com o ensino, a pós-graduação e a pesquisa.	Atividade autoexplicativa.
AE_8. Supervisão de estágios não obrigatórios, de treinamentos, de reciclagens, de visitas monitoradas ou técnicas e projetos do corpo discente.	Atividade autoexplicativa.
AE_9. Promoção e organização de eventos científicos, técnicos, tecnológicos ou culturais.	Atividade autoexplicativa.

Atividade	Descritivo
AE_{10}. Participação na elaboração de projetos de lei e normas legais e técnicas ou participação em projetos comunitários e em estratégias e projetos de políticas públicas de saúde e em caráter ampliado, intersetoriais, que incluam a saúde bucal.	Atividade autoexplicativa.
AE_{11}. Recursos gerados para a Instituição.	de cursos de extensão científicos, culturais, técnicos, tecnológicos, profissionais ou de convênios ou contratos de parceria com entidades externas.

4.1.4 Gestão acadêmica e administrativa

Atividade	Descritivo
AG_{1}. Coordenação de cursos.	coordenação ou vice coordenação de curso de graduação e/ou programa de pós-graduação.
AG_{2}. Direção e Chefia.	direção e vice direção de Unidade USP; chefia e vice chefia de Departamento; chefia Técnica/Administrativa.
AG_{3}. Presidência de comissões estatutárias, órgãos colegiados e comitês de ética.	presidência e vice-presidência de CG, CPG, CPq, CCEx, CIP, CCANI, comitês de ética ou outros colegiados institucionais.
AG_{4}. Coordenação geral de núcleos de pesquisa e extensão.	coordenação de CEPIDs, INCTs, ou de redes de colaboração acadêmica de grande porte e multi institucionais.
AG_{5} Direção de coordenadorias ou presidência de comissões assessoras permanentes.	comissões assessoras nos órgãos centrais USP; comissões assessoras da Direção da Unidade; •comissões assessoras e subcomissões das comissões estatutárias e Conselhos dos Departamentos.
AG_{6}. Presidência de comissões assessoras temporárias.	comissões da Universidade (organização de eventos comemorativos, implementação de ações específicas, comissões de sindicância, entre outras); comissões e grupos de trabalho da Unidade (comissões para estudo de problemas ou proposta de ações específicas).

Atividade	Descritivo
AG7. Participação como membro em comissões estatutárias, Conselhos de Departamento, órgãos colegiados, comitês de ética, coordenadorias, núcleos de pesquisa e extensão e comissões permanentes.	comissões criadas na Unidade (CCPs, CoCs, Comissão de Informática, CTA, CCANI, etc.) ou no Departamento (distribuição didática, monitorias).
AG8. Participação como membro em comissões assessoras temporárias.	Atividade autoexplicativa.
AG9. Coordenação de intercâmbios nacionais ou internacionais.	Atividade autoexplicativa.

4.2 Quantitativos

4.2.1 Perfil docência e pesquisa e inovação

- Cumprir pelo menos 30% dentre todas as atividades necessárias em conformidade com o projeto acadêmico do Departamento nos eixos Docência e Pesquisa e com o nível de carreira docente.

- O cumprimento das atividades nos eixos Extensão e Gestão também são **necessárias**, de acordo com o nível de carreira do docente e o projeto acadêmico do Departamento.

Natureza	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
AD	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AP	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AE	≥ 10%	5 a 9%	< 5%
AG	≥ 10%	5 a 9%	< 5 %

4.2.1.1 Quadro descritivo de atividades necessárias e suplementares no eixo docência e pesquisa segundo os diferentes níveis da carreira docente

Quadro Perfil Docência e Pesquisa

	Doutor 1		Doutor 2 *		Associado 1 **		Associado 2***		Associado 3****		Titular*****	
Atividade / Regime	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP
AD_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_2	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec	Nec.
AD_4	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_5	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_6	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_7	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_2	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_3	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_4	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_5	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_6	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_7	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_8	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_9	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_{10}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_{11}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_2	Nec.	Nec.	Nec	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_4	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_5	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_6	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_7	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_8	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_9	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_{10}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_{11}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{12}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{13}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{14}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{15}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AG_1	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_2	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_4	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_5	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_6	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_7	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AG_8	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AG_9	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.

* Doutor 2: As atividades de docência são semelhantes às de Doutor 1, com maior expectativa de envolvimento; A participação em atividades de pesquisa é semelhante ao nível Doutor 1, com mais ênfase nas publicações e orientação de alunos de pós-graduação; Maior envolvimento em atividades extensionistas, com

uma expectativa de crescimento na coordenação de projetos e consultorias; Gestão (AG1 a AG9): Participação necessária e suplementar em diversas comissões e coordenações.

** Associado 1: Pesquisa (AP1 a AP6): Necessário maior envolvimento em supervisão e orientação, coordenação de projetos de pesquisa e publicações de impacto; Gestão (AG1 a AG9) necessário maior envolvimento em coordenação de cursos, chefia de departamentos, presidência de comissões acadêmicas e comitês de ética.

*** Associado 2: Docência. As expectativas em docência aumentam significativamente; Pesquisa Participação mais ativa na supervisão e orientação de projetos de pesquisa. AP1 a AP10: Foco na liderança de projetos e aumento na produção científica; Extensão: As atividades extensionistas e de cultura se tornam prioritárias, com a necessidade de liderar eventos e supervisão de atividades extensionistas AE1 a AE7: Necessária participação mais intensa em supervisão e liderança de eventos científicos e culturais; Gestão:AG1 a AG9: Expectativa de maior envolvimento em atividades de gestão acadêmica e coordenação de grupos de pesquisa e extensão

**** Associado 3: Docência (AD1 a AD7): Todos os critérios de docência são necessários, com forte ênfase na coordenação de atividades de ensino e supervisão de alunos; Pesquisa - Maior exigência em termos de publicações, coordenação de projetos e orientação de alunos de pós-graduação e pós-doutorado. (AP1 a AP10): Envolvimento profundo em todas as atividades de pesquisa, incluindo patentes e inovação; Extensão- Coordenação de grandes eventos extensionistas e participação em consultorias (E1 a AE7) - Expectativa de forte envolvimento em atividades culturais, científicas e de prestação de serviços especializados; Gestão-AG1 a AG9: Forte envolvimento em gestão acadêmica e administrativa, com ênfase em liderar núcleos de pesquisa e comissões acadêmicas.

***** Professor Titular: Docência – (AD1 a AD7) - Todos os critérios são necessários. Professores titulares devem liderar disciplinas e supervisionar múltiplos alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado; Pesquisa (AP1 a AP10): Professores titulares estão envolvidos em todas as frentes de pesquisa, incluindo liderança de grandes projetos financiados, publicação de artigos de impacto e registro de patentes. Espera-se que orientem tanto alunos de pós-graduação quanto de pós-doutorado e liderem grandes projetos de pesquisa e inovação; Extensão (AE1 a AE7) - Coordenação de atividades de extensão, com foco em liderança de eventos científicos, consultorias e prestação de serviços especializados; Gestão (AG1 a AG9) - Professores titulares assumem a liderança em gestão acadêmica e administrativa, presidindo comissões, coordenando núcleos de pesquisa e assumindo cargos de direção e chefia.

4.2.2 Perfil docência e cultura extensão

- Cumprir pelo menos 30% dentre todas as atividades necessárias em conformidade com o projeto acadêmico do Departamento nos eixos de Docência e Cultura e Extensão Universitária e com o nível de carreira docente;

- O cumprimento das atividades nos eixos Pesquisa e Gestão também são **necessárias**, de acordo com o nível de carreira do docente e o projeto acadêmico do Departamento.

ATIVIDADE	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
AD	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AE	≥ 30%	20 a 29%	< 20%
AP	≥ 10%	5 a 9%	< 5%

4.2.2.2 Quadro descritivo de atividades necessárias e suplementares no eixo docência e cultura e extensão segundo os diferentes níveis da carreira docente.

Quadro Perfil Docência e Cultura e Extensão												
	Doutor 1		Doutor 2*		Associado 1**		Associado 2***		Associado 3****		Titular*****	
Atividade / Regime	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP	RTC	RDIDP
AD_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_2	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_4	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_5	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_6	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AD_7	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_2	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_3	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_4	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_5	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_6	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_7	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_8	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_9	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AE_{10}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AE_{11}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_1	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_2	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_4	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_5	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_6	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_7	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_8	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_9	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{10}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{11}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{12}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{13}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AP_{14}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AP_{15}	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_1	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_2	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_3	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_4	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_5	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_6	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.
AG_7	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AG_8	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.	Nec.
AG_9	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.	Supl.

* Doutor 2: Pesquisa (AP1 a AP6) Critérios similares ao Doutor 1, mas com maior ênfase em publicações e orientação de pós-graduação; Extensão (AE1 a AE3) Critérios necessários, com atividades similares às de Doutor 1, mas com expectativas aumentadas em termos de liderança em projetos extensionistas. (AE4 a AE7): Envolvimento mais profundo em organização de eventos e participação em bancas e comissões. Gestão:- AG1 a AG9: Participação em funções administrativas aumenta, com expectativa de envolvimento em coordenação de cursos e projetos.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

** Associado 1: Pesquisa (AP1 a AP10): AP1 a AP10: Professores Associados 2 devem liderar grandes projetos de pesquisa, publicações de impacto e patentes. A orientação de alunos de pós-graduação e pós-doutorado também se torna essencial. Extensão: (AE1 a AE7): Fortalecimento da atuação em atividades de extensão e cultura, com responsabilidades maiores na coordenação de eventos científicos e culturais e participação em atividades interdisciplinares. Gestão (AG1 a AG9): Aumento da responsabilidade em coordenação de cursos e núcleos de pesquisa, presidência de comissões e comitês de ética.

*** Associado 2: Pesquisa (AP1 a AP10): Envolvimento maior em supervisão de pesquisa, orientação e coordenação de projetos financiados e publicações de impacto, além de participação ativa em patentes e inovação. Extensão: (AE1 a AE7): Forte envolvimento nas atividades de extensão, com maior ênfase em liderança e coordenação de eventos extensionistas e atividades culturais de grande escala. Gestão (AG1 a AG9): Professores Associados 2 assumem papéis de liderança em comissões, coordenação de cursos e núcleos de pesquisa, além de maior envolvimento em gestão acadêmica.

**** Associado 3: Pesquisa (AP1 a AP10): Professores Associados 3 têm maior responsabilidade em coordenação de projetos financiados, publicações e desenvolvimento de patentes. Espera-se maior impacto em pesquisa científica e inovações. Extensão: (AE1 a AE7): Professores Associados 3 assumem a liderança de grandes eventos científicos e culturais, coordenação de projetos extensionistas e participação em comissões científicas e educacionais. Gestão (AG1 a AG9): Aumenta a expectativa de participação em gestão acadêmica e coordenação de núcleos de pesquisa e comissões.

***** Titular: Pesquisa (AP1 a AP10): Professores Titulares são responsáveis por liderar os principais projetos de pesquisa, com publicações de alto impacto, registro de patentes e inovação, além de supervisionar alunos de pós-graduação e pós-doutorado. Extensão: (AE1 a AE7): Professores Titulares têm a responsabilidade de liderar grandes eventos de extensão, coordenar projetos de impacto social e cultural e contribuir significativamente para a educação continuada e consultorias especializadas. Gestão (AG1 a AG9): Professores Titulares lideram comissões acadêmicas, coordenação de cursos e núcleos de pesquisa, com maior envolvimento em todas as frentes de gestão acadêmica e administrativa.

5. Principais desafios esperados para o período

5.1 Desafios no Ensino de graduação

- Um dos desafios esperados será atuar nos próximos cinco anos e de forma simultânea com estruturas curriculares distintas. Se por um lado a implementação da nova estrutura curricular (ingressantes a partir de 2024) requer por si só um realinhamento do corpo docente ao conceito de ensino integrado e que ao mesmo tempo necessita de alterações na organização e no espaço físico da unidade[3], continuaremos até 2028 a trabalhar a estrutura curricular organizada no modelo pregresso.

- Quanto à estrutura curricular, espera-se que sejam cadastradas no Sistema Apolo Atividades Extensionistas Curricularizadas (AEX). Diferentemente das atividades

[3] que permitam desde o oferecimento simultâneo de disciplinas eletivas com turmas pequenas até o desenvolvimento de metodologias ativas com atividades em grupo.

de extensão nas disciplinas, que não têm impacto sobre a carga didática obrigatória, a criação de AEXs deverá ser acompanhada por uma redução correspondente na carga didática obrigatória cadastrada como extensão (portanto, na carga horária da UC) para que a carga horária total do curso não seja aumentada.

- A inclusão do SUS como ambiente de estágio obrigatório requer a pactuação de espaços e deslocamento simultâneo de grande número de alunos, com a designação de supervisores para acompanhamento presencial.

5.2 Desafios em Pós- Graduação

- Financiamento de pesquisa em pós-graduação. Reconhece-se que o fomento à pesquisa é crucial para manter a excelência acadêmica e científica. Este desafio deverá ser estrategicamente enfrentado pela formação de parcerias em programas de fomento nacionais e internacionais.

- Infraestrutura institucional. O departamento e os seus docentes continuarão a trabalhar a modernização das instalações, em especial seus Laboratórios, salas de aula e equipamentos. Este desafio em muito depende do fomento obtido para pesquisa, já discutido no item anterior.

- Necessidade de contratação de servidores técnicos especializados, uma vez que o departamento não dispõe para seus laboratórios e atividades de pesquisa e

atividades administrativas de suporte ao Mestrado Profissional que está a cargo do Departamento.

- Reposição de docentes na medida das aposentadorias. É fundamental que o Departamento não só preencha essas vagas prontamente, mas que também assegure que os novos docentes atendam aos padrões de qualidade e experiência exigidos. Isso requer uma estratégia de criação de um ambiente atrativo e que favoreça a retenção de talentos.

- Atração de discentes. Para tanto, é necessário não apenas oferecer bolsas e infraestrutura de pesquisa de ponta, mas também criar um ambiente acadêmico estimulante e colaborativo que promova a inovação e o desenvolvimento científico.

- Aprimorar as estratégias de acompanhamento de egressos. Atualmente, apenas 40% dos ex-alunos de pós-graduação estão registrados no Sistema Alumni, a plataforma oficial da USP para acompanhamento dos egressos. Compreende-se que a estratégia de promoção contínua e sistemática de encontros de ex-alunos, a autoavaliação dos egressos por meio de questionários que sirvam a oferecer feedback a eles e aos programas sobre a formação recebida e seu impacto na trajetória profissional possa ser bastante contributiva.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

5.3 Desafios em Pesquisa e Inovação

- Desafios para atração e retenção de talentos: Seguindo em linhas gerais a performance da Unidade de Ensino, o Departamento vem mantendo uma demanda qualificada e constante de alunos de iniciação científica bem como uma crescente demanda de pesquisadores em estágio de pós-doutorado. Não obstante esse notório interesse, para que estes se mantenham engajados em atividades de pesquisa não se pode ignorar alguns aspectos relevantes de retenção de talentos. Dentre estes aspectos sobressaem os financeiros, como por exemplo, a captação de bolsas, seu valor e o auxílio à permanência. Outro ponto relevante é a criação de ambientes de pesquisa colaborativos e, portanto, favoráveis à incorporação desses novos membros. Corroboramos o entendimento da Comissão de Pesquisa da Unidade de que a atração de alunos de pré-iniciação científica enfrenta desafios um tanto significativos. O programa ainda é pouco conhecido por estudantes do ensino básico e médio e além disso, alunos elegíveis às bolsas do CNPq (PIBIC-EM) muitas vezes vêm de escolas distantes, dificultando a participação em atividades presenciais. Isso poderia ser mitigado com maior estímulo financeiro através de bolsas e auxílios, além da sensibilização em escolas próximas ao campus

- Desafios para financiamento de pesquisas: A busca e a consequente aquisição de fomento devem ser vistas como um desafio iminente. Pressupõe esforços em ações

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

e incentivos no planejamento e na busca por diferentes formas de auxílio à pesquisa. As problemáticas inseridas nesse processo devem ser trabalhadas a partir da atenta oitiva dos pesquisadores e das agências de fomento.

5.4 Desafios em Cultura e Extensão Universitária

- Um dos desafios para o aumento do oferecimento de atividades de cultura e extensão é a escassez de apoio técnico dedicado, incluindo-se sua gestão. Aspectos administrativos e disponibilidade docente (acúmulo de compromissos de ensino, pesquisa e orientação e mesmo o credenciamento para atividades simultâneas para professores em RDIDP) muitas vezes não favorecem a proposição de novas atividades.

- Há ainda que se reportar a limitação de verbas e falta de garantia de financiamento principalmente na promoção e no fomento de projetos culturais da comunidade e na articulação de troca de saberes entre os agentes internos e externos à Universidade.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

5.5 Desafios em Inclusão e Pertencimento

Destacam-se como desafios:

- Desafios ligados à sub-representação de determinados grupos, como estudantes e professores/as negros/as, indígenas e mulheres – estratégias para superação das barreiras

- A necessidade de editais específicos na pós-graduação da FOUSP que contemplem a diversidade.

- A resistência às mudanças culturais por parte de setores da comunidade.

- Superação de resistências da comunidade para expor situações vivenciadas e a efetiva integração às novas abordagens afirmativas.

- O desenvolvimento de estratégias de comunicação e sensibilização eficazes para o engajamento.

- Garantir a sustentabilidade dos programas internos da FOUSP, assegurando os recursos necessários para sua aplicação e manutenção.

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

5.6 Desafios em Gestão

- Obtenção de recursos humanos e materiais compatíveis com as necessidades.

- Sobrecarga de atividades do corpo docente e dos servidores técnico-administrativos.

- Sensibilização das instâncias superiores quanto aos elementos já descritos.

5.7 Desafios em Nacionalização e Internacionalização

- Dificuldades no estabelecimento de parcerias com departamentos de línguas da Universidade para tradução de programas/ ementas.

- A complexidade dos processos burocráticos e a limitação de fundos disponíveis para bolsas de estudo e apoio à mobilidade.

- Dificuldades na sensibilização de docentes a participarem ativamente nos fóruns de discussão e no desenvolvimento de políticas de internacionalização, devido à sobrecarga de trabalho e prioridades concorrentes.

- Alta concorrência para obter recursos em editais

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

- A complexidade legal e operacional dos acordos e convênios com instituições estrangeiras que envolvem um entendimento detalhado e nem sempre uniforme.

6. Quadro funcional atual e esperado

Atualmente o Departamento conta com dois servidores técnico-administrativos atuando na secretaria e 11 docentes sendo: 3 Professores Titulares, 4 Professores Associados III, 2 Professores Associados II, 1 Professor Associado I e 1 Professor Doutor II e um Professor Sênior que não renovará seu credenciamento (válido até novembro de 2024). Dez docentes atuam em regime de dedicação integral (RDIDP) e 1 em turno completo (RTC). Em que pese enaltecer o desempenho Departamental e o engajamento de todos, essencial reconhecer que os recursos humanos atuais estão muito aquém do necessário à consecução das atividades fim.

Para a adequada consecução das atividades-fim tem-se a expectativa da seguinte ampliação: Acréscimo de 2 servidores técnico- administrativos, 02 servidores técnico laboratoriais de nível médio ou superior, mais quatro docentes em RDIDP além da contratação no processo em curso, também em RDIDP em claro docente já alocado para o Departamento (2024).

7. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores

Nada a acrescentar

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br

Sumário

1. Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do ciclo anterior, escopo e recursos. 1
1.1 Síntese da autoavaliação 1
1.2 Escopo 3
1.3 Recursos Humanos e Aspectos físicos 4

2. Missão, visão e valores 5

3. Objetivos e planejamento das metas para o período 2023-2027 5
3.1 Ensino 5
3.2 Pesquisa e Inovação 16
3.3 Cultura e Extensão Universitária 22
3.4 Inclusão e Pertencimento 28
3.5 Gestão 31
3.6 Outras metas do Departamento 35

4. Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho, em harmonia com as atividades-fim da universidade. 40
4.1 Qualitativos 40
4.2 Quantitativos 45

5. Principais desafios esperados para o período 49
5.1 Desafios no Ensino de graduação 49
5.2 Desafios em Pós- Graduação 50
5.3 Desafios em Pesquisa e Inovação 52
5.4 Desafios em Cultura e Extensão Universitária 53
5.5 Desafios em Inclusão e Pertencimento 54
5.6 Desafios em Gestão 55
5.7 Desafios em Nacionalização e Internacionalização 55

6. Quadro funcional atual e esperado 56

7. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores 56

Sumário 57

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – São Paulo, SP – Cep 05508-000
www.fo.usp.br